



P.A.R.D.S.

Estes são os quatro níveis de entendimento das escrituras.

Cada camada é mais profunda e mais intensa que a anterior, como as camadas de um objeto.

O primeiro nível de entendimento é PASHAT (simples). O Pashat é o significado literal, é semelhante ao que a hermenêutica protestante chama de "Exegese Histórica Gramatical" ou "O Princípio Literal".

O PASHAT é o significado claro e simples do texto; entender as escrituras em seu sentido natural e normal, usando os significados costumeiros das palavras que estão sendo usadas, de acordo com a regra exegética primária no Talmude, de que nenhuma passagem perde seu PASHAT (b.Shab. 63a; b.Yeb. 24a).



Enquanto houver:

- linguagem figurativa (como Sl. 36: 7); “*Quão preciosa é, ó Deus, a tua benignidade, pelo que os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas.*”
- simbolismo (como Rm. 5:14); “*No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.*”
- alegoria (como Gálatas 4: 19-31)
- significados ocultos como Apocalipse 13:18; ver também I Coríntios 2: 7 nas Escrituras, a primeira coisa a procurar é o significado literal ou PASHAT.



As seguintes regras práticas podem ser usadas para determinar se uma passagem é figurativa e, portanto, figurativa, mesmo em seu PASHAT:

1. Quando um objeto inanimado é usado para descrever um ser vivo, a afirmação é figurativa. (Exemplo: Pro. 18:10)
2. Quando a vida e a ação são atribuídas a um objeto inanimado, a afirmação é figurativa. (Exemplo: mesmo exemplo Prov. 18:10)
3. Quando uma expressão está fora da característica com a coisa descrita, a afirmação é figurativa. (Exemplo: Sal. 17:8)

O PASHAT é a pedra angular do entendimento das Escrituras. Se descartarmos o PASHAT, perderemos qualquer chance real de um entendimento preciso. Ficamos com um jogo sem limites da pura imaginação, no qual não estamos mais objetivamente derivando significado das Escrituras, mas subjetivamente lendo significado nas escrituras

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de D-us falaram inspirados pelo Espírito Santo.”

2 Pedro 1:20,21

Assim, o Talmud nos adverte duas vezes: "Nenhuma passagem perde seu PASHAT" (shab. 63a; b.Yeb. 24a).

O próximo nível de entendimento é chamado em hebraico REMEZ (dica).

Este é o significado implícito do texto. As peculiaridades do texto são consideradas uma sugestão de uma verdade mais profunda do que aquela transmitida por seu PASHAT. Um exemplo do significado implícito de "REMEZ" pode ser encontrado em: *“E quando alguém ferir o olho do seu servo, ou o olho da sua serva, e o danificar, o deixará ir livre pelo seu olho. E se tirar o dente do seu servo, ou o dente da sua serva, o deixará ir livre pelo seu dente.” Êxodo 21:26,27* - onde somos informados de nossa responsabilidade em relação aos olhos e dentes. Pelo entendimento "REMEZ", sabemos que essa responsabilidade também se aplica a outras partes do corpo.

O Terceiro nível de entendimento das Escrituras é chamado em hebraico "DRASH", que significa "busca", esta é a aplicação alegórica, tipológica ou homilética do texto. A criatividade é usada para pesquisar o texto em relação ao restante das Escrituras, outra literatura ou a própria vida, a fim de desenvolver uma aplicação alegórica, tipológica ou homilética do texto. Esse processo envolve leitura do texto.

Três regras práticas na utilização desse nível de compreensão das escrituras são:

1 - Um entendimento drástico não pode ser usado para remover uma passagem do seu significado PASHAT, nem esse entendimento pode contrariar qualquer significado PASHAT de qualquer outra passagem das escrituras. Como o Talmud afirma: "Nenhuma passagem perde seu PASHAT". (b. Shab. 63a; b. Yeb. 24a)

2 - Deixe as escrituras interpretarem as escrituras. Procure as próprias escrituras para definir os componentes de uma alegoria. Por exemplo, use:

Mt. 12: 18-23 para entender Mt.. 13: 3-9;
Ap 1:20 para entender Ap 1: 12-16;
Ap 17: 7-18 para entender Ap 17: 2-8 ect.

3 - Os componentes principais de uma alegoria representam realidades específicas. Deveríamos nos limitar a esses componentes primários ao entender o texto.

EXEMPLOS DE COMPREENSÕES SOBRE DRASH:

Mt. 2:15 e Oseias 11:1

Mt. 3:11 E Is. 40:3

Rom. 5:14 (14-21) e Gen. 3:1-24

I Cor. 4:6

Gal. 4:24(21-31) e Gen. 17-22

Col 2:17

Heb. 8:5 e sacerdócio

Heb. 9:9, 24 e o Tabernáculo

Heb. 10:1 e a Torah

Heb. 11:19 e Gen. 22:1f

1 Pd. 3:21 e Gen. 6-9

O nível final de entendimento das Escrituras é chamado em hebraico "SOD", que significa "oculto".

Esse entendimento é o significado oculto, secreto ou místico de um texto. (Ver I Cor. 2: 7-16, foco. 2: 7).

Esse processo geralmente envolve retornar as letras de uma palavra ao estado de original, primário e dar-lhes nova forma para revelar um significado oculto. Um exemplo pode ser encontrado em Rev. 13:18, onde a identidade da Besta é expressa por seu valor numérico 666



Shavua Tov !!

Boa Semana